

Perspectivas e Processos da Alfabetização

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Perspectivas e Processos da Alfabetização

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P467	Perspectivas e processos da alfabetização [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-856-4 DOI 10.22533/at.ed.564192312 1. Alfabetização. 2. Aprendizagem. 3. Educação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 372.4
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

[...] é preciso supor além disso um certo horizonte social definido e estabelecido que determina a criação ideológica do grupo social e da época a que pertencemos, um horizonte contemporâneo da nossa ciência, da nossa moral, do nosso direito. (Bakhtin, 2004, p.112)

Como diz Clarice Lispector (1984, p.25), “escrever é difícil. É duro como quebrar rochas”. Entretanto, apesar de vivenciar essa dificuldade na escrita deste trabalho, aceito o desafio de ir quebrando rochas.

O processo de alfabetização deve levar à aprendizagem não de uma mera tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas a aprendizagem da relação fonema grafema, de outro código, que tem, em relação ao código oral. O conceito de alfabetização depende de características culturais, econômicas e tecnológicas durante muito tempo, a palavra alfabetização foi suficiente para designar a aprendizagem inicial da língua escrita, sendo que essa palavra sempre teve um significado consensual na área da educação, ou seja o processo de ensinar e/ou aprender. A escola é a instituição responsável pela alfabetização dos indivíduos, sendo assim a sociedade atribui a escola a responsabilidade de prover as novas gerações.

As representações do ensino da língua escrita estão ligadas a elementos que direcionam o fazer docente. Sendo que os processos de alfabetizar e letrar avaliados na pesquisa consideram que o ensino da língua escrita precisa ser planejado de forma a atender necessidades dos alunos em relação à aprendizagem. Os estudos demonstram que, diante das mudanças educacionais no processo de ensino e aprendizagem de qualidade, é necessário desenvolver métodos para ensinar a ler e a escrever, que requerem diversas ações no âmbito da qualificação profissional diante do comprometimento nas avaliações internas e externas realizadas nesse processo com os alunos.

Configurando um conjunto de medidas associadas e planejadas que possam melhorar a visão dos educadores diante das dificuldades em relação ao domínio do código escrito, promovendo a interação entre os educadores e os alunos na educação básica. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir, de alguma forma, para todos aqueles que acreditam na educação de qualidade, diante das reflexões desenvolvidas, auxiliando nas mudanças nos processos de construção do ensino e aprendizagem, especialmente na compreensão da alfabetização e do letramento na aquisição do conhecimento.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROPRIAÇÃO DO NÚMERO E DA LINGUAGEM NUMÉRICA	
Lidnei Ventura	
Klalter Bez Fontana Arndt	
DOI 10.22533/at.ed.5641923121	
CAPÍTULO 2	14
DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Margane Maria Lunelli	
Karen Esteves	
Lidnei Ventura	
DOI 10.22533/at.ed.5641923122	
CAPÍTULO 3	27
A PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCSV) NO MUNICÍPIO DE TIBAU DO SUL / RN	
Alayne Fernanda da Costa Galvão	
Eciône Feliz de Lima	
Márcia Fernanda Lopes de Souza	
Nayana Marinho da Silva	
Yzynyia Silva Rezende Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5641923123	
CAPÍTULO 4	34
PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA: OBRIGAÇÃO OU PRAZER?	
Simone dos Santos França	
Ioneide Preusse Juliani	
DOI 10.22533/at.ed.5641923124	
CAPÍTULO 5	42
CRIANÇA COM DISLEXIA: LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Maria Regina Momesso	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.5641923125	
SOBRE A ORGANIZADORA	50
ÍNDICE REMISSIVO	51

A PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCSV) NO MUNICÍPIO DE TIBAU DO SUL / RN

Alayne Fernanda da Costa Galvão

Secretaria Mul. de Educação
educafernanda@hotmail.com

Eciône Feliz de Lima

Secretaria Mul. de Educação
ecionfelig@yahoo.com.br

Márcia Fernanda Lopes de Souza

Escola Dona Mariquinha
marcia_pib@hotmail.com

Nayana Marinho da Silva

Secretaria Mul. de Educação
nayanapsi@yahoo.com.br

Yzynyia Silva Rezende Machado

Secretaria Mul. de Educação
yzynyia@hotmail.com

RESUMO: Na sociedade contemporânea, observa-se que as práticas sociais que envolvem o ato de ler e escrever estão cada vez mais presentes na vida cotidiana; a partir do momento em que os alunos não fazem uso destas práticas encontraram dificuldades para se comunicar diante dos sujeitos que vivem em um ambiente letrado. Este artigo apresenta os resultados de uma proposta de trabalho, realizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCSV) do Município de Tibau do Sul, com crianças de faixa etária entre sete a quatorze anos. O referido estudo teve como objetivo criar um ambiente alfabetizador para que os

alunos interagissem com os diversos gêneros textuais e atividades de leitura e escrita. Para tanto, usamos como metodologia entrevistas, observações diárias, dinâmicas, agrupamento produtivo e pesquisa bibliográfica tendo como foco a análise de obras de alguns estudiosos no contexto abordado. Os resultados deste estudo evidenciaram que o professor deve proporcionar atividades que desenvolvam as capacidades de leitura e escrita dos alunos, como também propor alternativas pedagógicas para possibilitar uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de leitura e escrita, gêneros textuais, professor leitor.

1 | INTRODUÇÃO

“O homem é um ser essencialmente social e histórico que, na sua relação com outros, em uma atividade prática comum, intermediado pela linguagem, se constitui e se desenvolve enquanto sujeito.”

(Bakhtin)

Vivemos em um contexto marcado pela rápida evolução das informações no que se refere à ciência e tecnologia, por este motivo, o presente artigo enfatiza que a aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos relevantes para ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas

práticas sociais.

Neste sentido, ressaltamos que o presente artigo teve como objetivo criar um ambiente alfabetizador para que os alunos interagissem com os diversos gêneros textuais e atividades de leitura e escrita.

Convém mencionar que a prática pedagógica foi realizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCSV) do Município de Tibau do Sul- RN, com crianças de faixa etária entre sete a quatorze anos.

O referido documento em questão traz ainda uma discussão centrada sobre ato de ler e escrever mediante pressupostos teóricos abordados por Barbosa, Carvalho Martins, entre outros pensadores que contribuíram para a construção do conhecimento em relação ao assunto citado.

Para melhor entendimento acerca do contexto abordado, este trabalho apresenta as descrições e argumentos acerca das reuniões de sensibilização, observações da prática vivenciada e dos encontros de formação com as monitoras da instituição citada e se concluiu com as considerações significativas internalizadas durante a concretização desse estudo.

Portanto, o ensino de leitura e da escrita assume um papel fundamental, uma vez que o aluno deve ser preparado para o ato de ler, como também o professor tem a tarefa de despertar o interesse no mesmo, possibilitando assim uma atitude crítica diante da realidade. Assim, o processo de formação dos discentes só será assegurado se a instituição for um local de produção de conhecimento vinculado com a sociedade.

2 | PRÁTICA DE ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

2.1 Reuniões de sensibilização

O primeiro contato foi com a coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCSV) para investigar quais eram as maiores dificuldades das crianças e assim elaboramos a proposta de trabalho para oferecer ao público alvo atividades que despertassem no mesmo o interesse pela leitura e pela escrita e momentos que permitissem vivências significativas, propícias à construção do próprio conhecimento.

Dentro deste contexto, cabe ressaltar que fizemos o primeiro contato com as monitoras, uma vez que solicitamos que expressassem suas limitações, dificuldades que afetam o desenvolvimento das crianças, como também o envolvimento da instituição. Os empecilhos apresentados foram: a falta de limite das crianças, ausência de atenção e concentração; déficit de aprendizagem sobre a leitura e escrita, e acompanhamento dos pais.

Após esse momento, pedimos às monitoras que selecionasse qual era dificuldade mais urgente ser minimizada; de imediato responderam que era déficit de aprendizagem em relação à aquisição da leitura e da escrita do público citado.

Acrescentaram também que mesmo estas crianças estarem matriculadas na escola regular, ainda não tinham se apropriado da linguagem escrita e da leitura de forma convencional. Conforme Móre (2000, p.71) reforça que

É importante que a criança tenha uma relação de consciência no seu processo de aprendizagem da língua escrita, para que ela possa internalizar, monitorar e transferir aprendizagem, e assim, conseguir alcançar um grau mais elevado no domínio da linguagem. A compreensão da língua escrita vai ocorrer em função da língua falada, que funciona como elo mediador e vai deixando de ter essa função quando a criança assume a escrita como prática discursiva. A dimensão discursiva se faz presente possibilitando a compreensão da escrita do outro, e é através do outro que a criança percebe a necessidade de produzir uma escrita compreensível; sem a presença do outro, a criança não se desenvolverá nos seus primeiros rabiscos.

Mediante essa evidência, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e dinâmica. Neste sentido, o agir discursivamente por meio de texto orais e escrito constitui eventos comunicativos entre o leitor e o autor, que tem em arte, com a produção, a transmissão de conhecimento que são expressos por meio de enunciados diversos, dependentes dos diferentes interlocutores e contextos e, muitas vezes independentemente dos processos formais de aquisição da escrita. Este entendimento se integra à concepção de oralidade e da escrita como as práticas sociais e historicamente atualizadas no uso efetivas da língua.

Dando continuidade, oportunizamos uma reflexão sobre as práticas cotidianas de alfabetização e sua devemos o que fazer na atuação na sala de aula. Enfatizamos que foi um momento que possibilitou contribuições relevantes, pois o aprendizado da leitura e da escrita se desenvolve por meio de uma prática direcionada e um ambiente alfabetizador.

2.2 Observações da prática

Diante das dificuldades relatadas pelas monitoras, foi pensado em realizar observações para levantamos juntos com o intuito de chegamos ao entendimento detalhado do contexto apresentado anteriormente. Durante alguns dias observamos sua rotina, como se dava o encaminhamento pedagógico permitido nas situações recomendadas no ambiente educativo. A esse respeito, Chizzotti (1998, p. 90) argumenta que,

A observação direta pode visar uma descrição “fina” dos componentes de uma situação: o sujeito em seus aspectos pessoais e particulares, o local e suas circunstâncias, o tempo e suas variações, as ações e suas significações, os conflitos e a sintonia de relações interpessoais e sociais, e as atitudes e o comportamento diante da realidade.

Mediante esta confirmação, expressamos que para que as observações se tornassem um recurso eficiente de coleta de dados, fez-se necessário rever o

planejamento para averiguar de forma minuciosa o campo de pesquisa.

É preciso acentuar que o decorrer dessas observações, foi averiguado que as crianças tinham muita dificuldade na leitura e escrita, como também as atividades propostas não eram contextualizadas e na maioria das vezes os alunos não realizam por completas.

Conforme se pode constatar, ficou evidenciado que as monitoras não compreendiam como se dava o processo de aquisição da língua escrita; a lousa era preenchida com atividades que não contribuíam para elevar a aprendizagem do referido público. Dentre estas, copias de frases como: vovô viu a uva; a pata nada; como também um repertório controlado (bala/ bolo/ bebê/ babá; entretanto, o aluno apenas decifrava mecanicamente as leituras e seguia uma sequência: primeiro as vogais, segundo o alfabeto, após as famílias silábicas e por último a sua junção. Percebe-se que esse tipo de atividade representa um processo pedagógico em que lê é sinônimo de decodificar, escrever e copiar.

Por se tratar de uma necessidade, nos dias atuais, as práticas de alfabetização devem contemplar a contextualização da escrita com base nas situações reais de uso dessa tecnologia na sociedade, oferecendo condições para o letramento ao tempo que situam os gêneros textuais demarcando suas funções comunicativas. Segundo Soares (2004, p. 14),

[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento e, este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema grafema, isto é, em dependência da alfabetização [...].

A própria autora (1999, p. 69), acrescenta ainda que “[...] além de aperfeiçoar as habilidades já adquiridas de produção de diferentes gêneros de textos orais, levar à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos, de diferentes gêneros e veiculados por meio de diferentes portadores [...]”. Assim, podemos perceber que os alunos só irão apropriar da leitura e da escrita mediante as experiências significativas, bem como as condições para o letramento, a partir das marcas apresentadas para o ambiente alfabetizador.

Face ao exposto, percebemos ainda que as monitoras não tinham o hábito de ler para o público em questão, como também este não tinha contato direto com livros e/ ou textos. Diante de tal situação, Goodman (1995, p.54) ressalta que “(...) deve ser dado à criança algum livro fácil e agradável, adequado à sua capacidade, a fim de que o entretenimento que ela busca a motive e recompense. ”

Acrescentamos também que durante o desenvolvimento das atividades as crianças reclamavam, pois a aula era chata por motivo que fazia muitas copias; a falta de concentração destas levava a aula ficar tumultuada.

De forma geral, percebemos que existe um déficit na aprendizagem destas crianças, bem como um pouco de limites. Estas dificuldades estão vinculadas ao social,

político, a falta de estrutura disfuncional da família. No entanto, o mais agravante é a falta de formação por parte das monitoras.

No âmbito dessas discussões, iremos propiciar as monitoras oficinas pedagógicas com o intuito de possibilitar que é capaz de trabalhar a leitura e a escrita de uma forma que desperte nos alunos o interesse e contribua para o desenvolvimento das habilidades textuais, bem como proporcionar reflexões no que diz respeito à apropriação do código linguístico.

Sintetizando as etapas previstas, foi sugerido para as monitoras algumas propostas de atividade de escrita e leitura como: mural de leitura, listagem com semântica definida, leitura de textos que se sabe de cor (em voz alta e coletiva), calendário, bingo de letras, caça palavras com banco de dados, entre outras e também a aplicação dos questionários para compreendermos a situação por inteiro, para posteriormente tomar decisões e apresentar procedimentos pertinentes que atendam a realidade da clientela. Para sustentar tal proposição, Zilberman e Lajolo (1996, p.53) afirmam que

Através da leitura oral e da escrita a criança consegue estreitar os laços de afetividade com seus semelhantes, harmonizar os interesses e resolver os seus conflitos e se organizar num estágio atual da civilização. Dessa forma o homem se organizou politicamente. As leituras orais e a escrita aperfeiçoaram-se a tal ponto ser imprescindível a sua existência humana, na busca do conhecimento que tornou-se imperativa para novas conquistas e para o estabelecimento do homem como ser social, como centro de convergência de todos os outros interesses.

Neste contexto, podemos citar que a aprendizagem da escrita e da leitura deve ser trabalhada de forma integral e dinâmica; deve estar relacionada à reflexão que os alunos podem fazer sobre a sua funcionalidade. Além disso, para aprender a ler e a escrever convencionalmente, é preciso, portanto, planejar ações didáticas específicas.

Por todas estas ideias apresentadas, enfatizamos que o agir discursivamente por meio de textos orais e escritos constitui eventos comunicativos entre o leitor e o autor, uma vez que este entendimento se integra à concepção dos processos de oralidade e da escrita em situações significativas de ensino, proporcionando assim, uma aprendizagem bem-sucedida na apropriação da escrita, de modo que o aluno compreenda os usos e funções sociais desse produto cultural.

2.3 Sobre os encontros com as monitoras

A prática é de suma relevância para o aprimoramento profissional, pois possibilita a reflexão, a reordenação acerca do desenvolvimento da ação docente em relação ao ensino da língua escrita, como também a necessidade de utilizar em sala de aula experiências diversificadas a partir da interação com os diferentes contextos.

Na perspectiva de oferecer subsídios acerca do processo de aquisição da leitura e da escrita para a prática das monitoras, promovemos dois encontros para sensibilizá-la a respeito do ensino e a aprendizagem do código, visto que se faz necessário que estejam permeados pelas práticas sociais de utilização da escrita, conferindo-lhe

sentido e significado a partir de suas diferentes finalidades no contexto social.

Iniciamos o encontro de formação partindo das análises de alguns questionários aplicados com as monitoras e mediante o contexto apresentado, proporcionamos uma breve discursão, visto que tivemos a oportunidade de conhecer seus anseios em relação à atuação na prática educativa, em destaque, ao processo de desenvolvimento da linguagem escrita.

Considerando o contexto acima, Gil (2002, p.141), “propõe que a análise de interpretação de dados seja de natureza qualitativa, preservando a totalidade da unidade social.” Dessa maneira, podemos interpretar a realidade vivenciada em sala de aula.

Dando continuidade, enfatizamos que as atividades aplicadas deveriam ser planejadas de acordo com a realidade do público alvo; para os alunos que já tinham feito à aquisição da leitura e da escrita, realizassem agrupamento produtivo, como também tarefas que contribuísse para o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Outro aspecto abordado referiu-se a importância do professor ler para os alunos, pois estará proporcionando aos mesmos a chance de também serem leitores, mesmo que não seja da forma convencional. Segundo Lerner (2002, p.95),

[...] para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne em sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação “de leitor para leitor.”

No âmbito dessas discursões, Silva (1994) reforça que é necessário que o hábito de ler livros seja especialmente mistificado, o educador tem que oferecer essas variedades a seus alunos, sendo a leitura uma ponte para o processo educacional eficiente que proporciona a formação integral do indivíduo. O próprio educador precisa superar a crise de leitura, pois para a maioria deles há uma ausência de leitura de textos e principalmente livros.

Num dos momentos de intervenção, falamos sobre a falta de uma rotina envolvendo a leitura e, o cantinho da leitura não serve apenas para enfeitar a sala de aula, precisava de uma funcionalidade.

Quanto aos resultados dos questionários aplicado com as crianças, explicamos para as monitoras que o nível de aprendizagem era preocupante e o papel da instituição enquanto espaço social era ajudar o público citado a aprender o domínio da língua leitura e da escrita, pois assim, iria ampliar horizontes e proporcionar, sobretudo o acesso à informação e à produção do conhecimento.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o contexto em estudo, foi possível compreender que o hábito da leitura é fundamental para a prática de produção de texto, pois o fracasso e a desmotivação

nas aulas de produção de texto deve-se justamente ao fato de haver pouca leitura, porém faz-se necessário que o professor possibilite condições e incentive o aluno para que a prática de leitura e escrita no âmbito escolar se desenvolvam de modo eficiente e produtivo.

No tocante ao ensino e o aprendizado da leitura e escrita, percebe-se que são processos indissociáveis e complexos, entretanto utilizando recursos acessíveis estaremos contribuindo para a melhoria das condições de ensino em nossas escolas, como também para consolidar o aprendizado é importante trabalhar com os alunos os gêneros textuais que circulam no meio social, pois possibilitam compreender a sua estrutura e funcionalidade.

Com relação as monitoras sujeitas desta pesquisa, foi constatado que as práticas desenvolvidas edicanciaram pouco conhecimento como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita de forma convencional. Contudo, faz-se necessário uma formação, uma vez que é de suma relevância para aperfeiçoar seus conhecimentos e resultará em um mediador melhor qualificado, que certamente desempenhará com mais eficiência o seu papel e suas funções, delineando de maneira e explicita o alcance e os limites de sua atuação dentro e fora da escola.

Portanto, fica claro que realização do referido estudo possibilitou contribuições relevantes acerca das experiências de leitura e escrita, pois permitiu as monitoras uma nova visão sobre a atuação no âmbito escolar, voltada para ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e o auto aprimoramento docente, a fim de que se possam acompanhar as mudanças e se adequar à modernidade. Dessa forma, será possível proporcionar a educação que se destina à classe discente, sem perder a essência que compõe a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

MORE, Sônia Maria Coelho. **O Mundo da Escrita e sua concepção sócio - histórica**. 2000.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

SOARES, M. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOODMAN, Y. (org.). **Como as Crianças Constroem a Leitura e a Escrita: Perspectivas Piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LAJOLO, Maria & ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Pedagoga, IFSP – Câmpus Araraquara. Doutoranda em Educação Escolar – UNESP- Araraquara. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 38, 42, 43, 45, 48, 49, 50

Apropriação 1, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 31, 48

C

Convivência 27, 28

Criança 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

D

Desafios 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 26, 36

Dislexia 42, 43, 46, 47, 49

E

Educação Infantil 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 34, 35, 36, 38, 39, 40

Escrita 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Experiência 27, 28, 41, 45

F

Fortalecimento 27, 28

L

Leitura 4, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Letramento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 35, 43, 45, 46, 48

Linguagem 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 17, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 32, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 48

N

Numérica 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16

Número 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 19

O

Obrigação 34, 37, 39

P

Prática de Leitura 27, 33, 34, 35, 39, 40

Prazer 3, 34, 35, 39, 40

Processo de Alfabetização 15, 16, 19, 20, 21, 22, 26, 42, 43, 45, 48

S

Sala de Aula 19, 20, 21, 23, 29, 31, 32, 34, 40, 42

Serviço 27, 28

V

Vínculos 27, 28

Vivenciada 22, 27, 28, 32

